



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AUTOR PRINCIPAL: Angelica De Villa

CO-AUTORES: Francis Alves e Tassiara Baldasso

ORIENTADOR: Sheila Gemelli Oliveira

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A Deficiência visual é designada como uma forma de vários impedimentos de origem orgânica relacionados a doenças oculares, que comprometem e podem levar a um mau funcionamento visual ou à ausência de visão. A mesma pode ocorrer com ou sem a percepção de luz, podendo ser herdada ou adquirida^{1,12}.

A diminuição ou a perda total da visão muitas vezes faz com que o indivíduo seja incapaz de realizar as suas próprias atividades de vida diária, como auto-cuidados e transferências. A visão e o desenvolvimento de habilidades funcionais estão intimamente ligados, dessa maneira qualquer déficit visual pode afetar a funcionalidade do indivíduo devido à falta de interação e de exploração com o meio⁷.

Baseado neste contexto, o objetivo do presente estudo é avaliar o índice de independência funcional em pessoas com deficiência visual.

DESENVOLVIMENTO:

Aprovado pelo CAAE: 43419915.5.0000.5342. A amostra foi composta por 6 indivíduos, sendo eles 3 do gênero masculino e 3 do gênero feminino, com média de idade de 37,5 anos, portadores de deficiência visual do tipo adquirida e congênita. Foram considerados critérios de inclusão, indivíduos participantes do projeto de extensão, portadores de deficiência visual e que apresentassem capacidade cognitiva para responder o questionário de avaliação da independência funcional (MIF). Para a realização do estudo foi utilizado o Índice de Independência Funcional (MIF) e para o alcance dos resultados foi utilizado o Windows Microsoft Excel 2010.

De acordo com os resultados obtidos pela MIF, no item alimentação, a média foi de 6,16 (variando entre 5 e 6), três (50%) dos indivíduos apresentaram uma independência completa, dois (33,33%) independência modificada dependente e apenas um necessita de uma supervisão ou preparação.

No item higiene pessoal, a média foi de 6,5, sendo que três indivíduos apresentaram uma independência completa e três independência modificada dependente para cuidados e aparência. Nos quesitos banho, memória, controle intestinal, mobilidade e transferências todos apresentaram independência completa, somente para a transferência no banho um indivíduo apresentou independência modificada dependente. Para vestir-se na metade superior do corpo, apenas um (16,66%) indivíduo apresentou independência modificada dependente e na metade inferior do corpo somente dois (33,33%) apresentaram independência modificada dependente. Na higiene íntima um necessita de uma supervisão e o controle vesical, um apresentou independência modificada. Na locomoção dois indivíduos apresentaram independência completa, dois independência modificada dependente, um necessita de assistência máxima e um indivíduo necessita de uma assistência moderada.

Em relação a comunicação/compreensão, a média foi de 5,66, sendo que dois apresentaram independência completa, dois independência modificada dependente e dois apresentam uma autonomia de 75%. Para a comunicação/expressão, a média foi de 5,33, aonde 33,33% apresentam independência completa, 33,33% independência modificada dependente, 16,66% possui uma autonomia de 75% e 16,66% necessita de uma assistência máxima. Em relação à interação social, três apresentaram independência completa, um independência modificada dependente, um necessita de uma mínima quantidade de assistência e um indivíduo depende de uma assistência máxima. No quesito resolver problemas, tanto pessoais quanto financeiros, a média do escore foi de 4,33, ou

seja, apenas dois apresentaram independência completa, os demais indivíduos avaliados necessitam de alguma assistência ou supervisão.

A partir dos pontos somados os indivíduos 1 e 5 apresentam um escore final entre 61 e 103 pontos classificados como dependência modificada. E os indivíduos 2, 3, 4 e 6 apresentaram um escore final entre 104 e 126 pontos, classificados como independência completa modificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De acordo com o estudo, pode-se concluir que os seis indivíduos avaliados são considerados pessoas independentes na realização de tarefas e somente dois possuem a necessidade de uma supervisão ou assistência.

REFERÊNCIAS

1-Batista CG, ENUMO, SRF. Desenvolvimento humano e impedimentos de origem orgânica: O caso da deficiência visual. In H.A. Novo & M.C.S. Meneandro (Orgs.). Olhares diversos: estudando o desenvolvimento humano. Vitória: Programa de Pós-Graduação em Psicologia UFES. 2000: 157-174.

7-Mancini MC, et al. Comparação do desempenho funcional de crianças com visão subnormal e crianças com desenvolvimento normal aos 2 e 6 anos de idade. Rev Ter Ocup Univ, São Paulo. 2010; 21(3):215-222.

12-Zinn AA. Causas de baixa visão e cegueira durante a gestação, parto e no recém-nascido. In: Kara-José N, Rodrigues MLV. Saúde ocular e prevenção da cegueira. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
CAAE: 43419915.5.0000.5342